

# Matemática já não é mais especialidade só de meninos

Dados do Saeb mostram que distância diminuiu em todas as séries analisadas

**Em português, disciplina em que já apresentavam desempenho superior ao dos meninos, meninas estão ampliando sua vantagem**

ANTÔNIO GOIS  
DA SUCURSAL DORIO

A vantagem masculina em matemática, uma das poucas áreas em que meninos ainda apresentavam desempenho melhor que meninas na educação, está ameaçada.

Dados do Saeb (exame do MEC que avalia a qualidade da educação) mostram que, de 1995 a 2007, a distância que separava meninas de meninos nessa disciplina diminuiu em todas as séries analisadas.

Ao mesmo tempo em que se aproximam dos meninos em matemática, meninas estão cada vez mais ampliando sua vantagem em língua portuguesa, disciplina em que já apresentavam desempenho superior.

Ao menos na educação, o avanço maior das mulheres acentua um quadro de desigualdade de gênero às avessas, já que, no passado, os esforços visavam incluir as mulheres, tradicionalmente em desvantagem em relação aos homens no acesso ao ensino.

Nas turmas de 4ª série do ensino fundamental, por exemplo, a diferença entre meninos e meninas hoje é de apenas 1,6 ponto a favor dos garotos, numa escala que vai de zero a 500. Em 1995, era de 3,6 pontos. Nas séries mais avançadas, a diferença caiu de 15 para 9 pontos na 8ª série e de 27 para 17 no 3º ano do ensino médio.

O melhor desempenho de meninos em matemática e de meninas em leitura é verificado em quase todos os países que participam de avaliações internacionais como o Pisa, exame da OCDE que avalia alunos em testes de matemática, ciências e leitura.

A explicação mais citada por

especialistas para explicar essas diferenças é cultural, ou seja, influência da forma com que meninos e meninas são criados desde pequenos.

Mas há quem considere que a genética também tenha um papel nessa explicação, pois homens teriam mais predisposição biológica para aprender matemática, e mulheres, maior capacidade em leitura.

O ex-reitor da Universidade Harvard Lawrence Summers, por exemplo, chegou a dizer em 2005 — e desde então se desculpou diversas vezes — que só uma “aptidão intrínseca” poderia explicar o fato de haver menos mulheres bem-sucedidas em ciências e matemática.

Um estudo divulgado neste ano pelo italiano Luigi Guiso, do Instituto Universitário Europeu, refuta a tese de que a biologia seja a principal explicação para as diferenças.

Com base nos resultados do Pisa, comparou indicadores de igualdade de gênero de cada país com o desempenho por sexo. Concluiu que, em países com níveis mais altos de igualdade, como Suécia, Noruega e Islândia, praticamente não há diferença em matemática.

Ao mesmo tempo em que a distância em matemática encurta, Guiso verificou também que a vantagem das mulheres em leitura, assim como tem acontecido no Brasil, só aumenta nesses países.

No caso brasileiro, a análise dos dados do Saeb por Estado mostram também que a distância varia bastante de acordo com a unidade da federação.

No 3º ano do ensino médio, a diferença em favor dos meninos em matemática, de 17 pontos em todo o Brasil, cai para 9 pontos em São Paulo e sobe para 25 em Alagoas.

Na 8ª série, enquanto as médias do Brasil apontam uma vantagem de 9 pontos para os meninos, em São Paulo essa diferença cai para 6, e no Rio Grande do Norte chega a 14.

## Desde a 5ª série, garota coleciona apenas notas 10

DA SUCURSAL DORIO

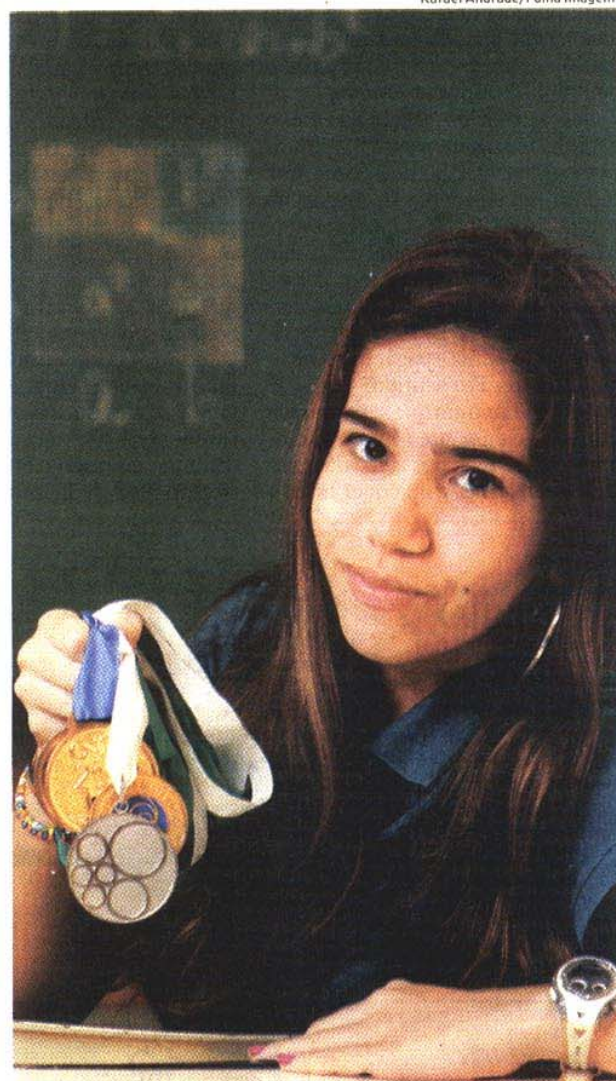
A estudante Ana Thaís Santana, 14, desde a 5ª série do ensino fundamental coleciona apenas notas dez em matemática no boletim.

Ela conta que nas poucas

vezes em que tirou 9,5 numa prova, fez esforço redobrado para compensar a perda.

Tanto esforço já foi premiado duas vezes com a medalha de ouro nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas.

“Desde pequena que gosto muito de estudar matemática. É uma disciplina mais objetiva. Tudo tem uma explicação e é possível provar como acontecem as coisas.”



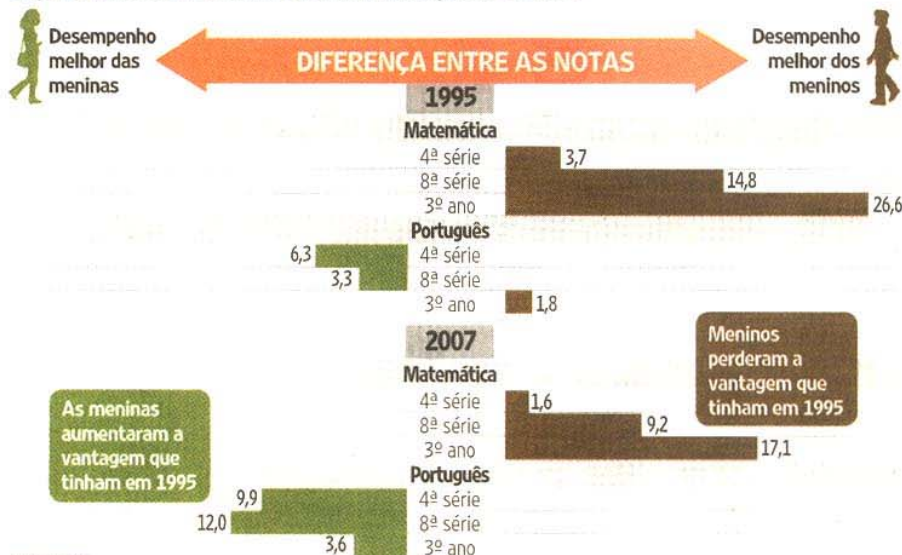
Ana Thaís, 14, duas vezes ouro em olimpíada de matemática

“Tenho muitas amigas que também gostam de matemática. Acho que isso vai de cada um, independe de ser homem ou mulher”

ANA THAÍS SANTANA, 14  
estudante

## OS RESULTADOS EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

Vejas as médias de meninos e meninas nas provas do MEC



## Diferença a favor dos meninos cresce nos últimos anos de estudo, diz especialista

DA SUCURSAL DORIO

Especialistas consultados pela **Folha** destacam o fato de a diferença a favor dos meninos em matemática ser maior nos anos finais que nos iniciais.

Para o matemático e pesquisador em educação Ruben Klein, da Fundação Cesgranrio, é preciso considerar que as taxas de repetência e evasão das meninas são menores na educação básica. Isso significa que uma proporção maior de meninos fica pelo meio do caminho e não chega ao terceiro ano do ensino médio.

Sem esses alunos evadidos, que são justamente aqueles de menor nível socioeconômico e pior rendimento escolar, a comparação fica desequilibrada, pois eles tenderiam a baixar a média geral caso conseguissem chegar ao 3º ano.

“Na 4ª série, a proporção de meninos e meninas é quase igual. No 8º e no 3º anos, no entanto, já há mais mulheres do que homens. Quando se analisa o desempenho no último ano da educação básica, estamos fa-

lando apenas de quem conseguiu chegar lá”, afirma Klein.

### Olimpíada

Suely Druck, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Matemática, diz que esse crescimento da distância em favor dos meninos ao longo das séries aparece também na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, onde ela é diretora acadêmica.

“Na 5ª e 6ª séries, 40% dos vencedores são mulheres. No nível seguinte, esse percentual cai para 20% e, no ensino médio, mal chega a 10%. Se há meninas talentosas em matemática na 5ª série, onde elas vão parar depois? O talento não acaba, o que me leva a concluir que elas são direcionadas para outras áreas”, afirma.

Klein também destaca a questão cultural. “Não sei qual seria o peso da genética, mas certamente essas questões culturais são muito importantes.”

Para ele, o fato de meninas terem desempenho melhor em leitura e estarem diminuindo a distância em matemática pode

também ser reflexo de uma maior dificuldade da escola de lidar com os garotos. “Até a 4ª série, praticamente só há professores mulheres em sala.”